

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO APLICADA AO ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS: UMA PROPOSTA DE VIVÊNCIA DE ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Cristiano Marcelo Moura^{1,2}Daniel Ribeiro^{1,2}Ivan Eduardo de Abreu Arruda^{1,2}Roberto Rocha Costa^{1,3}¹Fundação Universitária Vida Cristã - FUNVIC²Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/PIBID³Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

RESUMO

O presente estudo carrega na sua essência o desafio de misturar ingredientes tão ricos e, ao mesmo tempo, não explorados em conjunto, em uma mesma situação. Isto significa afirmar que partimos da premissa que a curiosidade pelo novo foi norteadora para os passos que demos e metas que cumprimos. Em um mesmo trabalho, unimos: aprendizagem baseada em projeto, desportos não convencionais, cultura, ferramentas de gestão e formação de professores. A miscelânea, resultou nesta obra que acreditamos, poderá ser um referencial para a multiplicação de outras possibilidades de pesquisa, e de novos e crescentes debates pedagógicos. Em um primeiro momento, faremos uma reflexão acerca da relação de cultura e os esportes não convencionais, em seguida, trataremos da conexão entre as teorias organizacionais de um evento e sua aplicabilidade no contexto da pedagogia de projetos. Por fim, abordaremos metodologicamente a estruturação da aprendizagem baseada em projetos em um guia processual das ações experimentadas, enfatizando os valores adquiridos pelos alunos do curso de formação de professores de Educação Física.

Palavras-chave: Cultura. Esporte. Aprendizagem por projeto. Evento. Formação de professores.

PROJECT BASED LEARNING APPLIED TO SPORTS EVENTS ORGANIZATION: A PROPOSAL OF UNCONVENTIONAL SPORTS EXPERIENCE IN TEACHERS EDUCATION

ABSTRACT

This study loads in essence the challenge to mix rich ingredients and, at the same time unexplored in same situation. It means that we assume that curiosity, for what is new, will guide our steps and goals achieved. We joined: project based learning, unconventional sports, culture, managements tools and teacher education. This mix resulted this work that we believe, can be a support to multiply new research, and to growing pedagogical debates. At first, we propose a reflection about the culture relation with unconventional sports, then we treat the connection between events organization theories and their applicability in project pedagogy context. Finally, methodologically we discuss the structure of project based learning in a processual guide of experience actions, emphasizing the student's learning values in Physical Education teacher education.

Keywords: Culture. Sport. Project based learning. Event. Teacher education.

INTRODUÇÃO

Dentre as inúmeras possibilidades educacionais escolares na área da Educação Física, necessitamos desenvolver a cultura esportiva e conseqüentemente a cultural corporal de movimento dos alunos. Como professores, nosso propósito deste trabalho é ampliar as experiências esportivas dentro da escola, para tanto, atuamos diretamente na formação docente, promovendo discussões e vivências pautadas em processos de ensino problematizados, propostas que possam expandir as experiências profissionais de futuros professores, praticas pedagógicas que contribuam com o cotidiano escolar. Desta forma, atuamos na transformação da aula, do curso de formação de professores de Educação Física, em laboratório de construção e descobertas de novos conhecimentos, possibilitando saberes esportivos, históricos e culturais de todos os envolvidos.

Nossa atuação buscou alinhar em um mesmo contexto pedagógico a proposta de ensino de esportes, tido como não convencionais, ou seja, modalidades que não são comuns em nossa cultura ou, geralmente, pouco praticadas dentro da escola, utilizando a aprendizagem de organização de eventos esportivos, alinhados pela sistematização da pedagogia de projetos em uma proposta de ensino problematizado em *Cases*.

A pedagogia de projeto como sistematização de ensino da cultura esportiva, vem norteando nossas elucubrações pedagógicas, presentes em outros estudos (MOURA, 2010; MOURA *et al.*, 2015). Nesta caminhada pedagógica, ao lecionarmos a disciplina sobre Organização de Eventos em Educação Física, nos vimos com desafio nas mãos, de associar a disciplina aos estudos prévios acerca da pedagogia de projetos, para tanto, buscamos estudar esportes “novos”, algo que provocasse também a aprendizagem pela pesquisa nos acadêmicos, que é uma das premissas da pedagogia de projetos.

Nosso objetivo é apresentar uma possibilidade de utilização dessa metodologia na formação de professores de Educação Física, para tanto esse estudo descritivo e propositivo está pautado em uma revisão de literatura e relato de experiência. Assim, o que descrevemos a partir de agora, **são os passos desta experiência coletiva** problematizada, uma jornada de descobertas e inúmeras aprendizagens para todos nós.

Cultura esportiva e esportes não convencionais

O esporte, para contribuir com a educação deve ser alvo de tratamento didático-pedagógico a fim de fomentar a cultura esportiva e de estimular a criatividade da cultura geral da comunidade que abriga sua prática (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015, p.418).

Não almejamos criar uma nova proposta de nomenclatura de esportes, não tratamos desta questão, procuramos propor sim a vivência de uma família de esportes pouco executados em nossa região, ou até mesmo em nosso país, seja por não estar nos veículos de mídia de forma mais ampla, ou então, por ser pouco praticada na nossa cultura, isso justamente por não fazer parte dela. Esportes esses que por meio do ensino problematizado se tornaram *Cases*, ou seja, temáticas desencadeadoras suscitando a pesquisa, a apreciação, e a elaboração de espaços e materiais e, por fim, a prática desses referidos esportes “novos” por nós e nossos alunos pesquisados, possibilitando tanto o conhecimento cultural, como também permitindo o desenvolvimento da cultura corporal de movimento e esportiva de nossos alunos.

Destacamos que a construção do conhecimento esportivo histórico e cultural é de grande valia para propiciar um repertório de vivências críticas e criativas em todos os envolvidos com sua prática, tanto no campo acadêmico como no escolar. Ao que diz respeito ao ambiente escolar e especificamente a área da Educação Física, o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) da disciplina delimita o trabalho com os blocos de conteúdo: corpo, jogos, brincadeiras, dança, ginástica, lutas e esporte, orientados pelos critérios de seleção de conteúdos que está relacionado aos critérios de relevância social, característica dos alunos e característica da área, dimensionada pelo trabalho com conteúdo conceituais, procedimentais e atitudinais, objetivando ampliar a cultura corporal dos alunos. Naturalmente, que esta perspectiva pedagógica quando bem orientada, contribuem para desenvolvimento integral e formação da cidadania dos alunos (BRASIL, 1997).

Ao consideramos a realização de eventos esportivos não convencionais, percebemos uma proposta de educação inovadora, algo que contribui para criação, recriação e aprendizagem de culturas esportivas diferenciadas. Podemos avançar a discussão ao que se refere ao desenvolvimento pessoal e social, por meio das práticas esportivas as crianças e jovens acabam formando grupos e sentem-se pertencentes, zelam pelo espaço, se mobilizam para organizar muitas vezes seus próprios campeonatos. Isso tudo na busca de atender os princípios pedagógicos adaptados de Freire (2003): ensinar o esporte para todos; ensinar bem o esporte para todos; ensinar mais que esporte; e ensinar a gostar de esporte.

Enfatizando a necessidade de um olhar humanista para o sujeito/aluno, que traz consigo toda a sua história de vida, e dessa forma uma cultura esportiva e de movimento que não pode ser desprezada, mas que pode e deve ser ampliada, concomitantemente ao sujeito, que é o foco do processo de ensino, a vivência e a aprendizagem, são os conteúdos a serem ensinados e o que se espera que os alunos aprendam. E com esta instrumentalização pretendemos propiciar experiências esportivas diversificadas com as modalidades esportivas não convencionais; e a possibilidade de pensar e agir na elaboração de projetos aplicados à Educação Física Escolar. Mas tudo isso somente é possível com uma metodologia de ensino que esteja adequada para esses objetivos.

Pedagogia de projetos e organização de eventos

Nogueira (2003), ao discutir a Pedagogia de Projetos, propõe que esses trabalhos busquem a resignificação do espaço escolar, pela transformação de um espaço cheio de interações abertos a diversas possibilidades, o que significa repensar a escola e suas características e maneiras de construir seus conteúdos. Para proporcionar um ambiente de aprendizagem que tenha como desencadeador do processo de desenvolvimento o próprio jogo, eventualmente modificado e adaptado para proporcionar o sucesso na vivência e o desafio para ir além do que já se sabe (COSTA, 2010), incluindo a valorização dos conhecimentos que o aluno traz para o jogo, a socialização dos conhecimentos de todos na busca para solucionar os problemas que o jogo oferece e na reconstrução desses jogos, fazendo com que o aluno se perceba não somente como consumidor, mas também como produtor de cultura esportiva.

Essa metodologia deve promover a interação dos alunos não somente com o conteúdo específico, mas também com outras pessoas, outros conhecimentos, onde aspectos sociais são determinantes, o que favorece a aprendizagem da especificidade esportiva, promovendo também as relações sociais, afetivas, cognitivas e morais. (HIRAMA *et al.*, 2014).

Os conceitos supracitados serão organizados envolvendo os pressupostos da Pedagogia de Projetos. Já propostas em outros estudos (MOURA, 2010; MOURA *et al.*, 2015) seguindo as seguintes fases de projeto: **Tematização** (tema esporte a ser desenvolvido), **Problemática** (discussões pedagógicas quanto as estratégias para a solucionar problemas para aplicação), **Desenvolvimento** (criação do espaço de jogo, matérias esportivos e adaptações pedagógicas para vivência efetiva dos jogos e organização de eventos esportivos correlacionados ao esporte não convencional) e **Fechamento** (processo avaliativo formativo e reflexão quanto ao evento).

A formação da cultura dos esportes, elaborada a partir da pedagogia de projetos, caracteriza-se por um rompimento do que é mecânico, em prol da arte da pesquisa, da descoberta e da criação (MOURA *et al.*, 2015). Ao contrário de uma aula tradicional, em que apenas se pratica movimentos/habilidades de uma determinada modalidade esportiva, essa abordagem acaba por envolver uma formação global e reflexiva, algo que ajuda os alunos a incorporarem tanto os conhecimentos da modalidade esportiva, como a suas representações culturais, históricas e corporais, construídas por todos aqueles que chamamos de atores escolares.

PROCEDIMENTOS

Esta experiência foi realizada com 70 alunos universitários do Curso de Educação Física de uma faculdade do interior do estado de São Paulo. Visando uma melhor identificação dos resultados, trabalhamos com triangulação de coletas de dados, questionários de pergunta abertas e fechadas, diário do observador contendo os registros de entrevistas aleatórias. No cerne das ações, ocorreram trocas de ideias junto aos nossos alunos, visando as construções coletivas da pesquisa e também da realização dos eventos esportivos não convencionais.

Aprendizagem baseada em projetos: fases, provocações, ações e desafios dentro da proposta.

Conforme o Buck Institute for Education (2008), a aprendizagem baseada em projetos define-se como uma metodologia ativa e sistemática de ensino com o propósito de envolver os alunos na aquisição de conhecimento e habilidades, seguindo um processo de investigação delineado em torno de questões complexas e tarefas devidamente planejadas.

A aprendizagem baseada em projetos define-se pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas (BENDER, 2014, p. 16).

Atento a isso, o desafio inicial na disciplina de organização de eventos do Curso de Educação Física foi com a mobilização dos setenta discentes em grupos de trabalho para planejamento e execução dos eventos. Naturalmente que ao longo de todo o projeto em alguns momentos mediamos conflitos, definimos papéis, fizemos junto aos grupos ajustes e reajustes, deixando os discentes também darem as suas soluções aos problemas, almejando prepará-los às necessidades futuras tanto em âmbito escolar como fora dela.

Destacamos que a ação pedagógica por projeto envolve os atores de forma intensa, com inúmeras trocas de informações, com interações contínuas, espaços de construção de conhecimento, um ecossistema pedagógico mergulhado na realidade de cada turma, cada escola, cada comunidade. A complexidade das ações nesse cenário não é linear, mas demanda autorregulações, resignificações, adaptações, algo que ficou bastante evidenciado na ação pedagógica coletiva ao longo de todo o projeto da disciplina de organização de evento.

1ª Fase – Temática desencadeadora: a construção do conhecimento de modalidades esportivas por meio da pesquisa

No decorrer das aulas e de nossas provocações pedagógicas, destinamos um tempo para pesquisa dos alunos, para a busca das temáticas desencadeadoras de projeto, ou seja, os *Cases* e serem pesquisados, pois encontrar modalidades não convencionais passou a ser o desafio da disciplina de organização de eventos. Desta forma, alunos se estruturaram em grupos e iniciaram suas pesquisas e trocas de ideias para a escolha da temática desencadeadora de cada projeto de evento de modalidades esportivas não convencionais.

A pesquisa foi realizada na internet e também em livros sugeridos pelo professor, optamos em deixar os alunos livres, para realização dos trabalhos, auxiliando-os quando as dúvidas surgiam apenas, no final do período de aula, nos reunimos e as ideias eram compartilhadas pelos grupos, com algumas sugestões e mediações tanto do professor como dos colegas. Assim, já nas primeiras semanas os jogos/esportes a serem pesquisados e escolhidos foram: Dogdeball, Corfeball, Sumô, Peteca, Tchoukball, Pega Varetas, Badminton, Vôlei Sentado, Goalball, Stretball e Corrida de Carrinho de Rolimã.

2ª Fase – Problematização: diálogos pedagógicos entre a estruturação de eventos esportivos e pedagogia de projetos.

Concomitante ao desafio de execução dos projetos, e de suas fases supracitadas, foi sugerido aos alunos a formação de comissões para organização dos eventos esportivos. Estas comissões favoreciam o trabalho em grupo, pois tinha a finalidade de determinar as funções dentro da organização de eventos, aproveitando as habilidades e competências dos componentes de cada grupo. Estas comissões foram se desenhando com seus atores já a partir da temática desencadeadora, ou seja, a partir da escolha da modalidade de evento a ser organizada pelo grupo.

Ao que se refere a estruturação de projeto proposto por Moura (2010), trata-se da problematização do projeto, pois inúmeras discussões e soluções para situações problemas tiveram que ser pensadas pelos discentes. O que segue abaixo é uma descrição breve das demandas de cada comissão de um evento esportivo, e suas atribuições de forma sucinta. Algo que os alunos tiveram que analisar e adequar para elaborar seus respectivos eventos.

Tabela 1 - Comissões organizadoras.

COMISSÕES	ATRIBUIÇÕES
Comissão Central Organizadora	Setor de organização geral do evento, responsável em supervisionar as demais comissões.
Comissão de Honra	Setor de recepção das autoridades, diretores, representantes de entidades, entre outros.

continua

Comissão Administrativa	Setor que divulgar todos os atos administrativos exigidos no evento, Boletins Oficiais, Notas Oficiais, Autorizações responsáveis pelas documentações
Comissão Técnica	Setor responsável emitir a programação das competições, montar boletins, divulgar os resultados e a classificação das equipes nas diversas modalidades, supervisionar os locais de competição.
Comissão de Finanças	Setor responsável pelos valores financeiros, controla a entrada e saída de dinheiro, efetuar o pagamento das de arbitragem, entre outros.
Comissão de Divulgação	Setor que executar o trabalho de divulgação do evento junto à imprensa, propagando as informações do evento.
Comissão de Transporte	Setor responsável pelo transporte de atletas e árbitros aos locais de competição
Comissão de Recepção e Relações Públicas	Promove o diálogo entre os diversos setores administrativos do evento esportivo, identifica as autoridades promove as relações entre dirigentes, diretores e demais autoridades
Comissão de Solenidades	Setor responsável pela abertura, eventos apoteóticos e fechamento do evento esportivo.
Comissão de Premiação	Setor responsável pela premiação dos jogos, entrega de certificados, placas honrosas troféus e medalhas.
Comissão de Segurança	Setor responsável em solicitar policiamento e/ou agentes de segurança em locais nos locais competição e mediações, avalia a necessidade de policiamento e aciona o mesmo.
Comissão de Hospedagem e Alimentação	Orientar as ações quanto ao preparo dos alimentos; Verificar a qualidade da alimentação servida aos participantes dos jogos; Responsável pela compra de alimentos, materiais de limpeza e outros necessários.
Comissão Médico-Hospitalar,	Providenciar atendimento médico-hospitalar aos participantes do evento esportivo.
Comissão Disciplinar	Setor responsável pelas decisões disciplinares dos eventos, dos jogos esta envolvida com as questões jurídicas relativas ao evento.
Comissão de voluntariado	Setor responsável a captar e capacitar pessoal voluntariado que presta apoio ao evento esportivo.

(Adaptado de: POIT, 2006).

3ª Fase – Desenvolvimento: dos desafios da organização de evento ao prazer das práticas esportivas não convencionais

Neste momento, sugerimos a montagem de materiais específicos para prática dos esportes selecionados, construções de espaços de jogos adaptados. Desafios que muitas vezes são encontrados no ambiente escolar. Nesse contexto, nossas análises apontam para a importância de criar novas formas de produção de conhecimento, pautadas nos interesses dos alunos e, também, naquilo que precisa ser aprendido por eles.

Além dos conteúdos escolares, ficou evidente que é necessário propiciar atividades ricas em trocas sociais, momentos de mediação e de interação, que ajudaram os alunos em suas produções e construções de conhecimento. A fase do desenvolvimento se distribuiu por cinco momentos, conforme segue:

A. ORGANIZAÇÃO DE CONGRESSOS TÉCNICOS DE ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS, MONTAGENS DE INSTRUMENTAIS DE EVENTOS ESPORTIVOS, CALENDÁRIOS E REGISTROS

Como parte integrante das ações pedagógicas, sugerimos a montagem de congressos técnicos dos eventos, buscando expor os esportes escolhidos, discussão de suas regras e possíveis adaptações a serem consideradas. Além disso, neste momento os alunos foram provocados a assumirem o papel de organizadores de eventos, executando os sorteios de jogadores, modelos de disputas, regulamentos, montagem de chaveamento, montagens de calendários de eventos, divulgação de programação de cada evento. Este momento foi significativo, pois a cada projeto era discutido com todos os alunos e ajustes foram realizados a partir das sugestões dos colegas e mediações do professor.

B. OS ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS SELECIONADOS E SEUS RESPECTIVOS EVENTOS REALIZADOS: NUANCES PRÁTICAS DO PROCESSO

Cada evento foi estruturado, com um rito organizacional básico, obedecendo ao cerimonial das entradas de delegações, recepção de autoridades, posicionamento de bandeiras, execução de hino nacional, juramentos de árbitros e atletas, realização de jogos, cerimonial de premiação e encerramento de evento.

C. OS EVENTOS!

Dentro da fase de desenvolvimento, a realização do certame esportivo, configurou-se no ponto chave de nosso projeto, uma espécie de coroamento das discussões pedagógicas com os acadêmicos, algo de grande valia para futuramente ser aplicado tanto na escola como fora dela. A metodologia sistematizada na disciplina de eventos, por certo perpetuada nas ações de futuros professores, possibilitou aos escolares vivenciar tanto a estrutura da pedagogia de projeto como também pesquisar, conhecer, elaborar e praticar “novos esportes”, contribuindo para aplicação da cultura esportiva e corporal de todos os envolvidos.

D. IDEIAS DISCENTES SUPERANDO EXPECTATIVAS E TROCAS ENTRE OS GRUPOS

Muitas coisas que não pensamos, foram sugeridas pelos alunos e tornaram os eventos esportivos não convencionais ainda melhores, superando a expectativa da disciplina, muitos dos grupos criaram folders explicativos, com informações históricas e culturais das modalidades. Alguns grupos que tiveram a iniciativa de fazer campanha de arrecadação de alimentos como inscrição a serem doados a população carente, assim, ocorreu o movimento para arrecadar ração para uma Organização Não Governamental (ONG) protetora de animais. Iniciativas essas, positivas e que não tinham sido programadas, foram surgindo como sugestões dos discentes.

E. PROBLEMAS, CONFLITOS E SUAS SOLUÇÕES

Por ser um evento esportivo, em alguns momentos a competitividade teve que ser mediada, sendo aplicado o regulamento disciplinar de cada evento, sem maiores problemas na realização das práticas esportivas. Contudo, a realização de vivências prévias ao evento nas escolas pode ser de grande auxílio na realização do evento oficial posterior, provocando uma maior familiaridade com a prática esportiva desconhecida com os alunos.

Outro ponto a ser destacado é a produção do material esportivo, pois em dado evento esse material precisou ser refeito visando o andamento da prática esportiva, por se tratar de material construído. Naturalmente que alguns ajustes ocorriam durante o próprio evento, contudo, podemos pensar em montagens que viabilizem o evento de forma mais dinâmica sem muitas interrupções.

Um desafio provocado pela falta de alguns alunos ocasionou o chamado W.O. (sigla em inglês que significa “walkover”, ou seja, jogo de vitória fácil sem a participação do oponente), necessitando de uma adaptação da tabela de jogos, algo imprevisto, mas que também ocorre em eventos esportivos tradicionais, algo que foi solucionado pelas tomadas de decisão dos alunos nos eventos organizados, assim dando andamento a proposta esportiva não convencional.

4ª Fase - Fechamento: reunião de conclusão dos eventos esportivos não convencionais e a propagação das experiências.

Como veículo de propagação dos eventos, foi sugerida a montagem de uma *Home Page* dos eventos não convencionais na rede social Facebook (www.facebook.com/educacaofisicafunvic). Além disso, a experiência foi compartilhada por meio desta publicação, podendo ser reproduzida tanto no ambiente acadêmico, como também escolar, para todos os professores interessados pela proposta.

A escola deve ser um celeiro para ampliação da cultura corporal dos alunos, como preconiza os documentos referenciais para disciplina de Educação Física, assim por meio dos eventos de esportes não convencionais o quanto foi adquirido, quantas aprendizagens foram provocadas em nossos acadêmicos, aprendizagem por meio de pesquisa, a estruturação dos eventos, práticas esportivas diferenciadas, conhecimentos históricos e culturais das modalidades esportivas selecionadas principalmente, a construção de conhecimento problematizado, por meio da pedagogia de projeto aplicada a organização de eventos esportivos.

Fatores imprescindíveis ao processo de formação de professor, como esses, é que relatamos nos fechamentos de cada evento e também no fechamento final da disciplina, pois inúmeros alunos nunca haviam participado da organização de um evento esportivo, não conheciam os sistemas de disputas, os ritos de abertura, condução e encerramento de um evento. Também, poucos alunos conheciam de forma geral as modalidades e suas peculiaridades históricas, culturais e pedagógicas no qual foram desafiados a conhecer e organizar seus eventos.

CONCLUSÃO

A partir destes pressupostos, nossas análises apontam para a importância de criar novas formas de produção de conhecimento, pautadas nos interesses dos discentes e, também, naquilo que precisa ser aprendido por eles e ensinado por nós. Ao considerarmos a aprendizagem baseada em projetos como metodologia aplicada, destacamos que a ação pedagógica por projeto, envolve os alunos de forma intensa, com inúmeras trocas de informações, com interações contínuas, espaços de construção de conhecimento tanto acadêmico como escolar. Assim, confirmamos a importância da aplicação de novas modalidades esportivas na escola, criando espaços para práticas corporais e aquisição de novos conhecimentos.

Os projetos permitem a busca de uma cultura de esportes, nascida pelas pesquisas, pelas descobertas, pelos desafios. Como recomendação, salientamos que é necessário propiciar atividades ricas em trocas sociais, momentos de mediação e de interação que ajudarão as crianças e jovens em suas produções e construções de conhecimento. Salientamos também, o despertar desta prática aos professores, que podem conduzir seus alunos a seguirem os passos deste trabalho e provocar sua turma a pesquisar, a elaborar e a praticar novos esportes não convencionais, agregando valor a sua práxis pedagógica.

A ação da pedagogia de projeto em uma perspectiva de esporte não convencional, foi uma proposta bastante assertiva, tanto aos acadêmicos como também aos escolares, promovendo debates e reflexões importantes quanto a elaboração de material esportivo, análise das questões ligadas à cultura esportiva, aos esportes não convencionais que provocaram inúmeras descobertas e aprendizagens, algo que motivou a todos nós com o desejo de novas pesquisas e práticas de novos esportes.

Visamos, com a aprendizagem baseada em projetos na construção do conhecimento, ir além da aquisição de movimentos, mas também, a ampliação da cultura, histórica e corporal, das práticas corporais problematizadas, pensadas, discutidas e solucionadas entre o diálogo professor e aluno, atores de um processo educacional transformador.

REFERÊNCIAS

BENDER, W.N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre/RS: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos**. 2.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2008.

COSTA, R.R. Aprender a jogar, jogando: o modelo do *Teaching Games for Understanding*. In: REIS, F.P.G.; ARRUDA, I.E.A. (orgs.) **Educação física escolar e pedagogia do esporte em perspectiva**. Taubaté/SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2010.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do uutebol**. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

HIRAMA, L.K.; JOAQUIM, C.S.; COSTA, R.R.; MONTAGNER, P.C. Propostas interecionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas/SP, v.12, n.4, p.51-68, out/dez 2014.

MACHADO, G.V.; GALATTI, L.R.; PAES, R.R.. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**. Porto Alegre/RS, v.21, n.2, p.405-418, Abr/Jun, 2015

MOURA, C.M. Pedagogia de projetos na Educação Física Escolar: possibilidades de ensino-aprendizagem de esportes. In REIS F.P.G. dos, ARRUDA, I.E de A. (orgs.) **Educação física escolar e pedagogia do esporte em perspectiva**. Taubaté/SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2010.

MOURA, C.M.; COSTA, R.R.; SANTOS, M.P.O.; ARRUDA, I.E.A. A formação de professores de Educação Física: Ampliando a cultura esportiva de futuros professores e escolares. **Rebescolar**. Curitiba/PR. CRV, v.1, n.1 p.145-154, Ago, 2015.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo/SP: Érica, 2003.

POIT, D.R. **Organização de Eventos Esportivos**. São Paulo/SP: Phorte, 2006.

FUNVIC - FAPI
Rodovia Presidente Dutra Km 99
Caixa Postal 1041
12422-970